

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ATENÇÃO PRÉ-NATAL

reflexões sobre ações extensionistas na atenção primária à saúde

CONTINUING EDUCATION IN PRENATAL CARE

reflections on extension actions in primary health care

Maria Luiza Silva Lacerda¹

Millene Mercadante Mendonça de Mattos²

Jane Baptista Quitete³

Bruna Costa Pereira de Melo¹

Victória Soares Sales Dantas¹

Amanda da Cruz Ferreira¹

Sarah Azevedo Herdy¹

Thayná Oliveira Paixão¹

Fernanda Barreto Peres⁴

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de uma ação extensionista sobre atenção pré-natal para profissionais da Atenção Primária em Saúde de um município da baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da realização do Curso de Atualização em Atenção Pré-Natal, com ênfase na temática da saúde sexual e reprodutiva, por uma instituição de ensino superior. **Resultados:** o perfil dos participantes revela predomínio de pessoas cisgêneras, do sexo feminino, enfermeiras, formadas em instituições privadas, na faixa etária entre 20 e 39 anos, graduadas há menos de cinco anos, e lotadas em unidades de estratégia de saúde da família. Os conteúdos ministrados no curso contemplaram: classificação de risco obstétrico, imunização da gestante, direitos reprodutivos, manejo das IST, HIV e hepatites virais durante o pré-natal, pré-natal do parceiro, entre outros. A avaliação dos participantes sobre os temas abordados, tempo de duração, didática, dinâmica, conteúdo e quanto o curso agregou em sua atuação profissional foi considerada satisfatória/muito satisfatória. **Conclusão:** a ação extensionista demonstrou-se benéfica para o desenvolvimento profissional e a atualização dos participantes, promovendo a troca de experiências e o acesso a materiais atualizados e baseados em evidências científicas.

Palavras-chave: Assistência pré-natal; Educação permanente; Saúde da família; Atenção primária à saúde; Saúde da mulher.

ABSTRACT

Objective: to provide a report on the experience of an extension program on prenatal care for Primary Health Care professionals in a municipality in the coastal

1 Universidade Federal Fluminense (UFF) - Rio das Ostras, RJ, Brasil. Graduada em enfermagem pela UFF.

2 Universidade Federal Fluminense (UFF) - Rio das Ostras, RJ, Brasil. Graduada em enfermagem pela UFF. E-mail: mi_mercadante@id.uff.br.

3 Universidade Federal Fluminense (UFF) - Rio das Ostras, RJ, Brasil. Doutora em Saúde e Enfermagem pela Universidade

do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

4 Prefeitura Municipal de Rio das Ostras (PMRO) - Rio das Ostras, RJ, Brasil. Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF) - Rio das Ostras, RJ, Brasil.

lowlands of the state of Rio de Janeiro. Method: this was a descriptive study, reporting the experience of a higher education institution running a refresher course on prenatal care, with an emphasis on sexual and reproductive health. Results: the profile of the participants reveals a predominance of cisgender females, nurses, who graduated less than five years ago from private institutions, aged between 20 and 39, and working in family health strategy units. The contents offered by the refresher course covered obstetric risk classification, immunization of pregnant women, reproductive rights, management of STIs, HIV and viral hepatitis during prenatal care, partner prenatal care, among others. The participants' evaluation of the topics covered, course duration, didactics, dynamics, content and how much added to their professional practice was considered satisfactory/very satisfactory. Conclusion: the extension action proved to be beneficial for the professional development and updating of participants, promoting the exchange of experiences and access to updated materials based on scientific evidence.

Keywords: Prenatal care; Education continuing; Family health; Primary health care; Women's health.

INTRODUÇÃO

O conceito de saúde reprodutiva é amplamente debatido, pois ultrapassa as barreiras da saúde física, construindo um contexto físico, psíquico e social. Dessa forma, torna-se essencial para a manutenção do bem-estar na vida do indivíduo. No entanto, apesar de ser um recorte de extrema importância, a institucionalização dos Direitos Reprodutivos e Sexuais é uma realidade distante do cotidiano de grande parcela da população brasileira (Coelho, 2022).

Dentre os direitos reprodutivos e sexuais destaca-se o direito à assistência pré-natal. Segundo o Ministério da Saúde, é direito da gestante procurar a unidade de atenção básica mais próxima de sua moradia para diagnóstico precoce da gestação e início imediato do acompanhamento pré-natal. A legislação ainda garante a capacitação dos profissionais para que possam atender a gestante com êxito (Brasil, 2024a).

Ao longo do século XX, a importância do pré-natal foi amplamente difundida; porém,

nessa época, a maior finalidade deste acompanhamento era diminuir o índice de mortalidade materna e infantil. Atualmente, com o avanço das pesquisas em saúde, o objetivo do pré-natal é não somente a diminuição da taxa de mortalidade, mas também incluir o acompanhamento da saúde materna e neonatal, a prevenção de doenças por falta de nutrientes e vitaminas, o monitoramento e o rastreamento precoce de doenças, entre outros (Brito *et al*, 2021).

Nos anos 2000, como forma de assegurar o acesso das gestantes ao pré-natal, o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Humanização no Parto e Nascimento (PHPN), garantindo assim assistência à gestante e ao recém-nascido. Essa iniciativa somou-se ao Programa Saúde da Família (PSF), instituído pelo Ministério da Saúde em 1994 e que em 2006 migrou para Estratégia de Saúde da Família (ESF). Tanto o PHPN quanto a ESF tornaram-se as bases para o acompanhamento de pré-natal nos dias de hoje (Valério; Oliveira, 2022).

Nesse contexto, as orientações fornecidas pelos profissionais de saúde durante o pré-natal são de extrema importância no processo do cuidado. Porém, apesar de relevantes, estudos nacionais, como o de Santos *et al.* (2019), têm reconhecido falhas por parte dos profissionais de saúde ao fornecer orientações. Dentre essas, destacam-se a precariedade em prestar informações sobre a gestação, o aleitamento materno, as vias de parto e os cuidados para com o recém-nascido e a puérpera. Nessa perspectiva, os estudos avaliam que apenas 60% das gestantes brasileiras atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) recebem todas as orientações recomendadas pelo Ministério da Saúde como importantes durante o pré-natal e na fase puerperal (Marques *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, foi elaborada a Rede Alyne, que constitui uma política pública ministerial voltada à melhoria do cuidado pré-natal e ao fortalecimento da assistência à saúde materna, com ênfase nas mulheres em situação de vulnerabilidade. O principal objetivo da iniciativa é reduzir as disparidades no acesso a cuidados de qualidade durante a gestação, promovendo um acompanhamento integral e contínuo, com foco na identificação precoce de riscos e na prevenção de complicações. A proposta inclui a criação de uma rede colaborativa entre serviços de saúde, profissionais e gestores, favorecendo a troca de informações e o monitoramento de indicadores de saúde materna. Espera-se, com essa abordagem, contribuir para a redução da mortalidade materna e infantil, em consonância com metas globais de saúde e direitos reprodutivos (Brasil, 2024a).

É de responsabilidade do SUS elaborar políticas públicas orientadoras da formação e do desenvolvimento dos trabalhadores, da gestão e da regulamentação do trabalho da

saúde no país (Brasil, 2024b). Diante disso, em 2004, foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que consiste em uma estratégia que visa organizar os serviços de saúde, bem como aprimorar a qualificação profissional e transformar as práticas em saúde (Brasil, 2018).

O relato apresentado neste trabalho está vinculado à linha de pesquisa intitulada “Cuidado, integralidade e cidadania das mulheres durante o ciclo vital”, do Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem/LEME, grupo de pesquisa do Departamento de Enfermagem (REN) da Universidade Federal Fluminense (UFF) do Campus Universitário de Rio das Ostras (CURO), cadastrado no CNPq. Relata-se aqui a experiência de uma ação extensionista sobre atenção pré-natal para profissionais da Atenção Primária em Saúde de um município da baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da realização do projeto de extensão intitulado Curso de Atualização em Atenção Pré-Natal, com ênfase na temática saúde sexual e reprodutiva, por uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no município de Rio das Ostras, baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro. A experiência ocorreu entre os meses de maio e dezembro de 2023.

Os participantes envolvidos nesse relato são docentes e discentes do curso de graduação em Enfermagem da IES, executores do projeto de extensão. Ressaltamos que houve parceria interinstitucional com a Secretaria Municipal de Saúde do município de Rio das Ostras para a realização do curso de atualização. O público-alvo desta ação extensionista

foram enfermeiros e médicos das unidades da Atenção Primária em Saúde (APS) do referido município.

A elaboração deste projeto se deu a partir de uma demanda oriunda do Departamento de Saúde da Família e Coordenação de Atenção Primária de Rio das Ostras. Os gestores solicitaram parceria com a IES especialmente devido ao fato de as equipes das ESF terem sido constituídas recentemente, após admissão dos profissionais médicos e enfermeiros por concurso público realizado no último ano.

Rio das Ostras tem uma população de 156.491 pessoas. Fundado em 10 de abril de 1992, atualmente possui Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 0,773, o que lhe garante a 3ª posição estadual e 197ª posição nacional em qualidade de vida da população (IBGE, 2022). Durante os últimos anos, o município passou por um crescimento populacional acelerado em comunidades, e com isso ultrapassou a capacidade de adaptação das equipes da ESF, resultando em um número de cadastros maior do que o inicialmente planejado.

A rede da APS do município, no ano de 2021, era composta por 11 equipes de Estratégias de Saúde da Família (ESF) e três Unidades Básicas de Saúde (UBS), que atendiam a área adscrita ao território. A cobertura da ESF no município correspondia a 47,36% da população adscrita (Rio das Ostras, 2021). Deste modo, são percebidas fragilidades no que concerne à atenção primária em saúde, fato que reverbera especialmente na qualidade da atenção pré-natal e em todas as demais atividades inerentes à saúde sexual e reprodutiva.

O curso de graduação em Enfermagem/CURO/UFF utiliza como cenários de ensino prático e estágio supervisionado as unidades

de Atenção Primária à Saúde de Rio das Ostras. Por este motivo, tem um compromisso social e deverá participar das ações de educação permanente que vislumbram a qualificação da atenção à saúde da população feminina do município. Essas ações, partilhadas com os discentes, deverão propiciar o aprendizado crítico e reflexivo a partir da realidade local e da inserção destes no mundo do trabalho.

Desse modo, definiu-se como objetivo geral deste projeto extensionista promover educação permanente dos profissionais de saúde atuantes nas ESF do município de Rio das Ostras/RJ no que se refere à atenção integral no pré-natal de risco habitual, o que inclui: imunização, direitos reprodutivos, manejo das IST, HIV e hepatites, intervenção breve no uso de álcool e outras drogas, violência doméstica, saúde mental, entre outros temas. Como objetivos específicos: colaborar nas ações de promoção e proteção à saúde da mulher no município de Rio das Ostras/RJ, qualificar a atenção obstétrica no município de Rio das Ostras/RJ e favorecer o processo ensino-aprendizagem de graduandos de enfermagem no cuidado à saúde integral da mulher.

Foram realizados nove encontros temáticos de atualização teórica e prática destinados a profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) das ESF do município de Rio das Ostras/RJ, além de acadêmicos de enfermagem do Campus Rio das Ostras/UFF, tendo carga horária total de 40 horas. Os encontros foram realizados de forma presencial, no auditório do campus universitário, utilizando-se metodologias ativas, tais como discussão de casos clínicos em pequenos grupos e apresentação das intervenções propostas a partir da discussão em grupo para a plenária, dentre outros. Os conteúdos temáticos foram ministrados por docentes da IES e convidados externos.

A avaliação da ação extensionista foi realizada pela equipe que coordena o projeto a partir da lista de presença dos profissionais de saúde, da participação dos mesmos durante a discussão dos temas, e de uma avaliação formal realizada pelos profissionais de saúde ao final do curso. Nesta ocasião, foram emitidos certificados com carga horária de 40 horas para os participantes da ação extensionista e certificados de 90 horas para a equipe executora do projeto.

Os dados apresentados neste trabalho foram coletados através de diferentes ferramentas digitais, tais como: formulário de inscrição e avaliação do evento com *Google Forms*, construção da programação temática revelada por

uma nuvem de palavras criada utilizando-se o aplicativo Canva (ferramenta gratuita de design gráfico online) e criação de uma biblioteca digital através do *Google Drive*. Por se tratar de um relato de experiência relacionado ao cotidiano de uma IES, este trabalho dispensou a submissão e aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento da inscrição para o Curso de Atualização em Atenção Pré-Natal, foi enviado formulário do *Google Forms* com o intuito de compreender o perfil dos interessados em participar da ação extensionista (Quadro 1).

Quadro 1. Perfil dos participantes do Curso de Atualização em Atenção Pré-Natal, segundo gênero, sexo, unidade de trabalho, idade, formação profissional, instituição de graduação e tempo desde a formação

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO	N	%
Gênero	Cisgênero	42	97,67%
	Não binário	1	2,33%
Sexo	Feminino	33	76,74%
	Masculino	10	23,26%
Unidade de trabalho	ESF	28	65,12%
	UBS	3	6,98%
	UFF Rio das Ostras	2	4,65%
	Programas/Gestão	7	16,28%
	Não se aplica (estudante/não trabalham)	3	6,98%
Idade	10 a 19 anos (adolescente)	1	2,33%
	20 a 39 anos (adulto jovem)	25	58,14%
	40 a 59 anos (meia idade)	13	30,23%
	60 anos ou mais (idoso)	3	6,98%
	Em branco	1	2,33%

Formação Profissional	Equipe de enfermagem (enfermeiros, técnico de enfermagem e acadêmicos de enfermagem)	32	74,42%
	Médicos	11	25,58%
Instituição de Graduação	Privada	26	60,47%
	Pública	17	39,53%
Tempo desde a Formação	Até 5 anos	12	27,91%
	De 6 a 10 anos	7	16,28%
	De 11 a 15 anos	9	20,93%
	De 16 a 20 anos	5	11,63%
	Acima de 21 anos	2	4,65%
	Acadêmico de Enfermagem	5	11,63%
	Em branco	3	6,98%

Fonte: elaborado pelas autoras.

Os resultados apontam para uma extensa diversidade entre os participantes, sendo sua maior parte composta por pessoas cisgêneras, do sexo feminino, enfermeiras, lotadas nas Estratégias de Saúde da Família (ESFs) do município, formadas em instituições privadas, na faixa etária entre 20 e 39 anos e graduadas há menos de cinco anos.

É notório que as pessoas cisgêneras possuem diversos privilégios, dentre eles o maior acesso à educação superior, visto que a população trans/travesti ainda é marginalizada pela sociedade. Segundo a Associação de Travestis e Transexuais (ANTRA), a expectativa de vida de um transgênero no Brasil é de até 35 anos, revelando a necessidade de combater o preconceito contra estes indivíduos (APUBHUFMG, 2024). Tal situação justifica a maior aderência de participantes cis em eventos voltados para a educação em saúde.

Além disso, as mulheres por sua vez representam 84,6% da força de trabalho da enfermagem no Brasil (COFEN, 2015), o que justifica que 76,74% dos participantes do Curso

de Atualização em Atenção Pré-Natal sejam do sexo feminino. Verifica-se, ainda, que a maior parte (60,47%) destes possui formação em instituições privadas, revelando seu interesse em requalificar seu entendimento acerca do pré-natal.

A prevalência de enfermeiras entre os participantes está intrinsecamente vinculada ao papel do enfermeiro na APS, especialmente no âmbito das atividades gerenciais, assistenciais e educativas, que requerem sistematização e comprometimento com necessidades individuais e coletivas (Alves *et al.*, 2020). Dessa forma, é notório o interesse destes profissionais em capacitações e atualizações em pré-natal e outros eixos desse nível de atenção, já que sua atuação requer mais autonomia e tomada de decisões. Destarte, houve pouca adesão dos profissionais médicos neste projeto de extensão, embora toda a Equipe de Saúde da Família (ESF) tenha sido convidada para a ação de extensão.

A crescente procura do curso por profissionais de saúde no grupo mais jovem (20-39 anos)

pode ser atribuída a vários fatores. De acordo com um estudo publicado no artigo “A rede regional de educação em saúde interprofissional da OPAS/OMS” (Mikael; Cassiani; Silva, 2017), essa faixa etária é sensível ao tempo de liberação para o aprimoramento profissional e desenvolve hábitos de vida que afetam a saúde a longo prazo. Nesse contexto, os profissionais de saúde buscam abordar questões preventivas, promover qualidade de vida e dar suporte para o manejo das condições crônicas que eventualmente atravessam o ciclo vital. Além disso, esta parte da vida é caracterizada por mudanças importantes como a entrada no mercado de trabalho, a constituição de uma família e a independência, aspectos que afetam a saúde física e mental.

A maturidade e a responsabilidade profissional são aspectos-chave que influenciam essa decisão, uma vez que esses jovens percebem a importância de investir em sua educação para avançar em suas carreiras. Além disso, a experiência prévia no campo da saúde e a necessidade de se manterem atualizados diante da rápida evolução do conhecimento médico também desempenham um papel importante. Um estudo recente (Lopes; Morrel, 2019) mostra que a experiência médica anterior é muito importante nesta decisão. Profissionais muito fortes nesta área tendem a continuar a sua formação e consideram-na uma importante ferramenta para se manterem modernos e competitivos. Além disso, a necessidade de acompanhar as inovações em saúde impulsiona esses profissionais a buscarem constantemente novas oportunidades de aprendizagem. No referido estudo, de Lopes e Morrel (2019), publicado na revista *Work, Education and Health*, as autoras examinam os processos de aprendizagem de adultos na formação profissional em saúde. Este estudo mostra que estas atividades são muito influenciadas pela maturidade dos for-

mandos e pela relevância dos conhecimentos adquiridos para sua atividade profissional diária no ensino e prática em telessaúde.

Por fim, as exigências do mercado de trabalho e a influência de redes de contatos também são considerações importantes. Compreender esses motivos é essencial para elaborar estratégias eficazes de recrutamento e retenção de profissionais em programas de educação continuada. Portanto, a decisão de jovens acima de 25 anos em buscar cursos de atualização em Atenção Pré-Natal é resultado de uma combinação de fatores que refletem sua maturidade profissional e suas necessidades de desenvolvimento contínuo para se destacarem em um mercado de trabalho que, segundo um relatório da OMS de 2016, está cada vez mais competitivo e exige que os profissionais demonstrem competências atualizadas e especializadas.

Na análise dos dados referentes à participação no curso, nota-se ainda que 27,91% dos profissionais possuem um tempo desde a formação de até cinco anos. É possível que esta realidade seja uma consequência da pandemia de Covid-19, no ano de 2020, já que, neste contexto, as estratégias para a continuidade do ensino incluíram a adoção do formato on-line, e ainda há necessidade de novas investigações que avaliem o impacto de tal medida na qualidade do ensino, segundo Capellari *et al.* (2022).

No primeiro dia de curso foi realizada uma dinâmica junto aos participantes, solicitando que estes apontassem temas de interesse acerca do projeto enquanto espaço de educação permanente. O recurso utilizado foi uma nuvem de palavras criada com auxílio do aplicativo Canva (Figura 1), posteriormente compartilhada com os participantes para definição dos conteúdos a serem abordados.

Vale ressaltar que temas não pertinentes à atenção pré-natal também foram apontados pelos participantes, tais como: saúde do idoso, puericultura, gastroenterologia, entre outros. Estas demandas foram encaminhadas

a docentes da IES que possuem expertise na área de conhecimento para que, junto aos gestores do município, pudessem ofertar outras ações extensionistas formativas.

Figura 1. Nuvem de palavras sobre expectativas dos participantes acerca dos conteúdos a serem ministrados no Curso de Atualização em Atenção Pré-Natal. Rio das Ostras/RJ. Brasil, 2023



Fonte: elaborado pelas autoras.

Sendo assim, a programação do curso contemplou vários temas referentes à atenção integral no pré-natal de risco habitual, tais como classificação de risco obstétrico, imunização da gestante, direitos reprodutivos, manejo das IST, HIV e hepatites virais durante o pré-natal, pré-natal do parceiro, entre outros.

Como recurso bibliográfico para os participantes, foi criada uma biblioteca virtual com conteúdos científicos atualizados. O acesso se deu por meio do *Google Drive* e ficou disponível durante a ação, através de *QR Code* (Figura 2). Esta proposta demonstrou ser uma estratégia de extrema relevância, ficando disponível como acervo para consulta a qualquer tempo pelos participantes.

Figura 2. QR Code de acesso à biblioteca virtual do Curso de Atualização em Atenção Pré-Natal. Rio das Ostras/RJ, Brasil, 2023



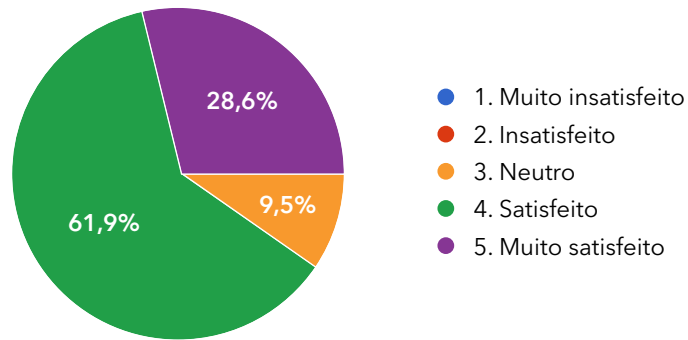
Fonte: elaborado pelas autoras. Acesso em: 26 nov. 2024.

Ao final do curso, foi enviado aos participantes um questionário de avaliação para que estes pudessem relatar sua experiência e sugerir novas abordagens. O instrumento utilizado foi um formulário do *Google Forms*, em que

foram apresentadas cinco opções de respostas referentes ao curso, sendo elas: 1- muito insatisfeito, 2- insatisfeito, 3- neutro, 4- satisfeito e 5- muito satisfeito. A avaliação foi aplicada às variáveis tema, tempo de dura-

ção, didática, dinâmica, conteúdo e o quanto o curso agregou na atuação profissional. Dessa forma, foram obtidas 21 respostas ao questionário, conforme as figuras a seguir.

Figura 3. Resultado do questionário de avaliação do Curso de Atualização em Atenção Pré-Natal, sobre os temas abordados. Rio das Ostras/RJ. Brasil, 2023

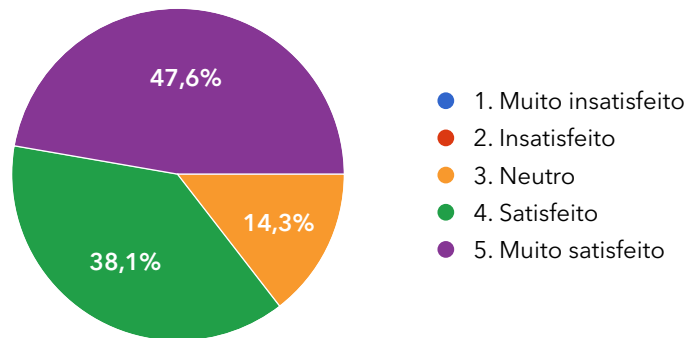


Fonte: elaborado pelas autoras.

Figura 4. Resultado do questionário de avaliação do Curso de Atualização em Atenção Pré-Natal, sobre o tempo de duração do curso. Rio das Ostras/RJ. Brasil, 2023

Em uma escala de 1 a 5 como você classifica o tempo do curso em atualização em Pré-Natal:

21 respostas

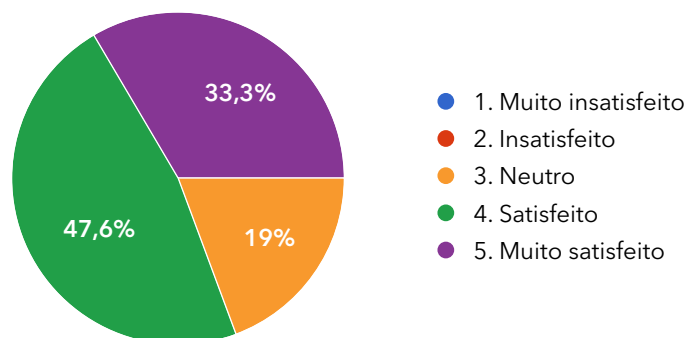


Fonte: elaborado pelas autoras.

Figura 5. Resultado do questionário de avaliação do Curso de Atualização em Atenção Pré-Natal, sobre a didática do curso. Rio das Ostras/RJ. Brasil, 2023

Em uma escala de 1 a 5 como você classifica a didática do curso em atualização em Pré-Natal:

21 respostas

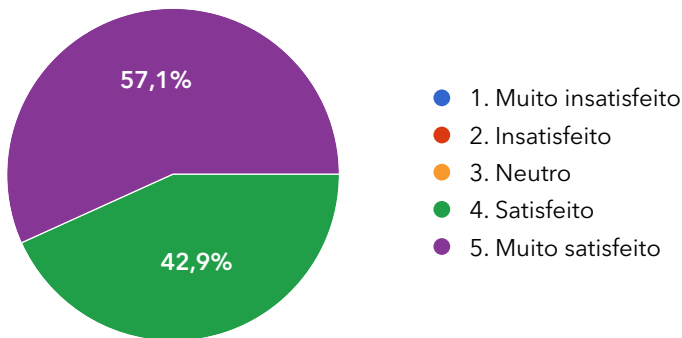


Fonte: elaborado pelas autoras.

Figura 6. Resultado do questionário de avaliação do Curso de Atualização em Atenção Pré-Natal, sobre a dinâmica do curso. Rio das Ostras/RJ. Brasil, 2023

Em uma escala de 1 a 5 como você classifica a dinâmica do curso em atualização em Pré-Natal:

21 respostas

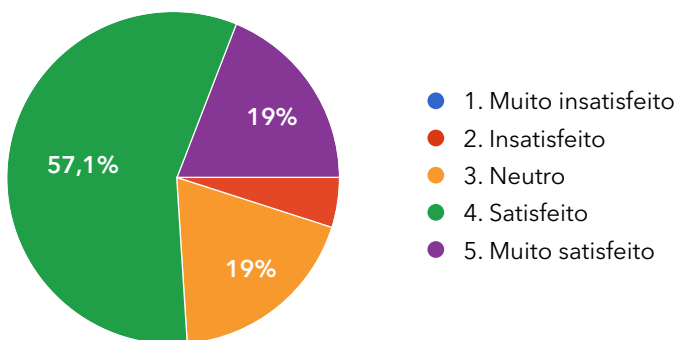


Fonte: elaborado pelas autoras.

Figura 7. Resultado do questionário de avaliação do Curso de Atualização em Atenção Pré-Natal, sobre os conteúdos. Rio das Ostras/RJ. Brasil, 2023

Em uma escala de 1 a 5 como você classifica o conteúdo do curso em atualização em Pré-Natal:

21 respostas

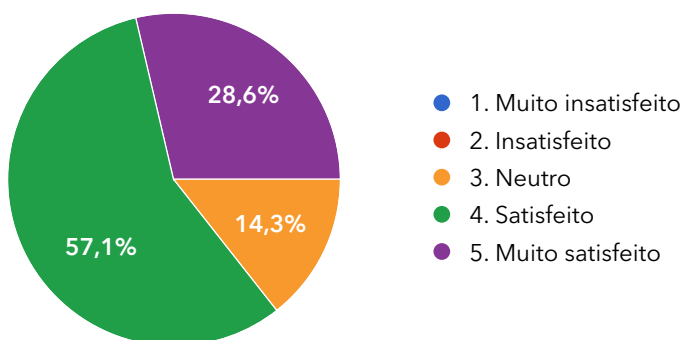


Fonte: elaborado pelas autoras.

Figura 8. Resultado do questionário de avaliação do Curso de Atualização em Atenção Pré-Natal, sobre como o curso agregou na vida profissional. Rio das Ostras/RJ. Brasil, 2023

Em uma escala de 1 a 5 como você classifica o curso em atualização em Pré-Natal agregou em sua atuação profissional:

21 respostas



Fonte: elaborado pelas autoras.

Os resultados revelam que a maioria dos participantes (61,9%) se mostrou satisfeita com os temas abordados, com uma avaliação predominantemente alta de 4 (Satisfeito). Ademais, a maior parte dos participantes expressou alto

nível de satisfação em relação ao tempo utilizado, com 47,6% dando a nota máxima de 5 (Muito Satisfeito) e 38,1% dando a nota 4 (Satisfeito). Quanto à didática utilizada, as notas também se mantiveram entre 5 (33,3%) ou 4

(47,6%). A dinâmica do projeto também foi bem avaliada, indicando satisfação geral dos participantes, predominantemente com notas 4 (Satisfeito) e algumas notas 5 (Muito Satisfeito). No tocante ao conteúdo, 57,1% avaliaram com nota 4, e o mesmo número também se mostrou satisfeito em relação ao quanto o Curso de Atualização em Atenção Pré-Natal agregou na vida profissional.

A realização do pré-natal representa papel fundamental para assegurar o desenvolvimento saudável da gestação em termos de prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas quanto fetais, o que permite um desenvolvimento saudável do bebê e reduz os riscos da gestante. Informações sobre as diferentes vivências devem ser trocadas entre as gestantes e os profissionais de saúde, e esse intercâmbio de experiências e conhecimentos pode ser considerado como

a melhor forma de promover a compreensão durante cada processo da gestação. Por isso é fundamental que os profissionais de saúde se mantenham atualizados sobre as últimas diretrizes e práticas recomendadas para que possam oferecer o melhor cuidado possível.

A troca de experiências entre os participantes também foi considerada uma premissa pela equipe executora do projeto, tendo em vista que muitos dos participantes não se conheciam, alguns recém-admitidos após concurso público ou mesmo lotados em unidades distantes da região central do município. Esta integração ocorreu utilizando-se metodologias ativas (discussão e apresentação de casos clínicos reais), rodas de conversa e proposição de intervenções para resolução de problemas *in loco*, por exemplo. Abaixo apresentamos o registro de um dos encontros do evento (Figura 9).

Figura 9. Registro de um dos encontros do Curso de Atualização em Atenção Pré-Natal, no auditório do Parque dos Pássaros. Rio das Ostras/RJ. Brasil, 2023



Fonte: elaborado pelas autoras.

De acordo com a Lei nº 7.498 (Brasil, 1986), é de competência do profissional enfermeiro a realização integral do pré-natal de risco habitual, no âmbito da APS. Por esse motivo, é de

grande importância que seja feita, pelo profissional, constante atualização em pré-natal através da busca por conhecimento e aperfeiçoamento, o que deve ser um processo con-

tínuo, pois é compromisso do enfermeiro a qualidade do cuidado tanto da mulher quanto do bebê, com vistas à promoção da saúde.

É necessário que o enfermeiro se atualize em pré-natal para uma avaliação integral da gestante, o que diminui os riscos de patologias durante a gestação, permite que haja informação mais clara e acessível sobre os diversos temas durante esse período, o monitoramento regular do desenvolvimento do bebê e da saúde da mulher, e identificar precocemente possíveis riscos e complicações, além de que, quando necessário, o enfermeiro deve saber direcionar a gestante para outros profissionais de saúde.

A crescente complexidade das demandas de saúde na contemporaneidade exige que o SUS seja dinâmico e adaptável, destacando a educação permanente como estratégia essencial para a qualificação dos profissionais e a melhoria da qualidade assistencial. Essa educação é um processo contínuo de aprendizado e reflexão, que integra teoria e prática, buscando humanizar o cuidado e atender às necessidades da população. Iniciativas como cursos de atualização, a exemplo do curso de pré-natal, demonstram a importância de alinhar aspectos técnicos com habilidades

interpessoais e culturais. Para garantir o sucesso dessas ações, é necessário diagnosticar as lacunas de conhecimento das equipes, planejar atividades com metodologias participativas, conectar o aprendizado teórico à prática clínica e realizar uma avaliação contínua dos resultados, assegurando a eficácia e a qualidade do cuidado prestado (Ministério da Saúde, 2024).

CONCLUSÃO

Os dados obtidos demonstram que a realização do curso foi benéfica para o desenvolvimento profissional dos participantes, através da troca de experiências e o acesso a materiais atualizados baseados em evidências científicas, como a biblioteca virtual. Logo, observa-se que o desenvolvimento do curso e as estratégias pedagógicas foram proveitosas.

Desse modo, conclui-se que a ação extensionista sobre atenção ao pré-natal mostrou-se útil para o aprendizado e a atualização dos profissionais sobre novos procedimentos e diretrizes, sendo de suma importância. Isso porque, como visto, o pré-natal é responsável não só pelo acompanhamento da saúde materna e fetal, mas também pela prevenção e rastreamento precoce de doenças.

REFERÊNCIAS

APUBHUFMG. Sindicato dos professores de Universidades Federais De Belo Horizonte, Montes Claros E Ouro Branco. **20 anos do Dia da Visibilidade Trans no Brasil:** pelo 15º ano consecutivo, o país lidera o ranking mundial de quem mais mata pessoas trans. Disponível em: <https://apubh.org.br/noticias/20-anos-do-dia-da-visibilidade-trans-no-brasil-pelo-15o-ano-consecutivo-o-pais-lidera-o-ranking-mundial-de-quem-mais-mata-pessoas-trans/#:~:text=A%20expectativa%20de%20vida%20de,%C3%A0%20>

vida%20plenamente%20no%20Brasil.. Acesso em: 26 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em: 19 jun. 2024.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente**

em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvsm/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_sau_ fortalecimento.pdf. Acesso em: 7 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde (2024). **Governo Federal lança nova estratégia para reduzir mortalidade materna em 25% até 2027.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024a., DF:2024. Disponível em: <https://www.gov.br/sau/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/governo-federal-lanca-nova-estrategia-para-reduzir-mortalidade-materna-em-25-ate-2027>. Acesso em: 25 set. 2024.

BRASIL. **Pré-Natal.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/sau/pt-br/assuntos/sau-de-a-a-z/g/gravidez/pre-natal>. Acesso em: 28 jul. 2024.

BRITO, Lucas de Moraes Escorcio *et al.* A Importância do Pré-Natal na Saúde Básica: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 15, e51101522471, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22471>. Acesso em: 28 jul. 2024.

CAPELLARI, Claudia *et al.* Formação de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19 no extremo sul do Brasil: estudo transversal. **Escola Anna Nery**, [S. l.], v. 26, n. especial, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0447pt>. Acesso em 7 out. 2024.

COELHO, Milene Borgui. **Saúde Sexual e Reprodutiva em Francisco Morato, Com Foco na Saúde da Mulher em 2022.** 2024. 96f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Saúde Coletiva) Instituto de Saúde, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/Den/biblio-1551303>. Acesso em: 28 jun. 2024.

COFENBRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. (COFEN). (2015). **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem.** Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados.** Rio de Janeiro: IBGE [online], 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge>.

gov.br/brasil/rj/rio-das-ostras/panorama. Acesso em: 30 out. 2024.

LOPES, Marcia Cavalcanti Raposo; MOREL, Cristina Massadar. Processos de aprendizagem de adultos na educação profissional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S. l.], v. 17, n. 1, e0018111, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00181>. Acesso em: 25 jun. 2024.

LOPES, Olívia Cristina Alves *et al.* Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery**, [S. l.], v. 24, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0145>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MARQUES, Bruna Leticia *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, [S. l.], v. 25, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>. Acesso em: 26 jun. 2024.

MIKAEL, Sabrina de Souza Elias; CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli; SILVA, Fernando Antonio Menezes da. A Rede Regional de Educação em Saúde Interprofissional da OPAS/OMS. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online], v. 25, e2866, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.2866>. Acesso em: 25 jun. 2024.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Global strategy on human resources for health: Workforce 2030.** Genebra: OMS, 2016. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/250368/9789241511131-eng.pdf>. Acesso em 28 jun. 2024.

RIO DAS OSTRAS. Secretaria Municipal de Saúde (Semusa). **Memorando nº 2178/2021.** Assunto: Publicação escala UBS da atenção primária em saúde. Disponível em: <https://www.riodasostras.rj.gov.br/wp-content/uploads/2021/10/publicacao-escala-das-ubs.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SANTOS, Fernanda Soares de Resende *et al.* Os significados e sentidos do plano de parto para as mulheres que participaram da Exposição Sentidos do Nascer. **Cadernos de Saúde Pública**, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00143718>. Acesso em: 17 ago. 2023.

VALÉRIO, Paula Carolina de Araújo; OLIVEIRA, Vanessa Rosa. Papel do Enfermeiro no Acompanhamento Pré-natal na Estratégia de Saúde da Família. **Cadernos da Escola de Saúde**, Curitiba, v. 22, n. 2, p.12-22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25192/issn.1984-7041.v22i26879>. Acesso em: 28 jul. 2024.

Recebido em: 06.07.2024

Revisado em: 23.09.2024

Aprovado em: 07.10.2024